

Por Trás do COLE: a Associação de Leitura do Brasil

What supports COLE: the Brazilian Reading Association

<https://doi.org/10.34112/2317-0972a2020v38n79p109-111>

JOÃO WANDERLEY GERALDI¹

... é certo, se isso lhe serve de consolação, que se antes de cada ato nosso nos puséssemos a prever todas as conseqüências dele, a pensar nelas a sério, primeiro as imediatas, depois as prováveis, depois as possíveis, depois as imagináveis, não chegaríamos sequer a mover-nos de onde o primeiro pensamento nos tivesse feito parar. Os bons e os maus resultados dos nossos ditos e obras vão-se distribuindo, supõe-se que de uma forma bastante uniforme e equilibrada, por todos os dias do futuro, incluindo aqueles, infundáveis, em que já cá não estaremos para poder comprová-lo, para congratular-nos ou pedir perdão, aliás, há quem diga que isso é que é a imortalidade de que tanto se fala, ...
(Saramago, Ensaio Sobre a Cegueira, p. 84)

NESTA CELEBRAÇÃO, GOSTARIA DE REMEMORAR. FUI COLHIDO pelo IV COLE. Tardamente: não participei das três primeiras edições. Mas um evento que nos trouxe, em sua terceira edição, a palavra de Paulo Freire, com o texto “A importância do ato de ler”, cuja voz só ouvi mais tarde no silêncio da leitura da obra homônima, era um evento para “colar”, como mais tarde aprendi com o colega Prof. Ezequiel Silva, idealizador do Congresso e da Associação.

1. Professor aposentado do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) – Unicamp. Atuou como Presidente da ALB na gestão 1988-1989.

Fui colhido em suas malhas ao apresentar uma das primeiras comunicações orais de minha carreira. Eu vinha do sul com preocupações com o ensino, com a escola. Havia sido professor do ensino fundamental, desde os tempos em que se denominava de “ginásio”. E professor universitário, nunca deixei de “ser um professor de colégio”, como um dia me chamou um aluno, mais tarde orientando de doutorado e, também, ele colhido pelo COLE, por anos a fio.

Pois fui lá, numa sala do colégio Culto à Ciência, apresentar um texto em co-autoria com Nilma Góis Fonseca: *O circuito do livro na escola*². Estávamos os dois surpresos com a experiência de deixar ler na escola, de organizar uma biblioteca de sala de aula, e de vermos como alguns livros se tornavam os preferidos, os alunos fazendo fila para pegá-los para lerem.

Eu era quase calouro em eventos científicos. Temia o público. Mas neste, encontrei América Marinho e Antonio Gil. Parceiros. Creio que encontros como este são o fruto imprevisto, mas nem por isso menos rendoso, de um congresso como o COLE. Nele se encontram parceiros preocupados com as mesmas questões. É um evento efetivamente democrático, de e para professores de todos os níveis de ensino. Aberto a falas e a escutas. Soam bem as vozes dos professores com suas vivências e suas preocupações, como soam bem as vozes supostamente mais informadas e conformadas aos moldes da academia.

E a cada edição, o COLE cresceu: em participantes, em comunicações, em temas, em amplitude e em profundidade. Meu bastimo de fogo foi o 7º. COLE, o último realizado no centro de Campinas. Com um público tão numeroso, já não havia espaço suficiente para abrigá-lo nas escolas e no Centro de Convivência. Uma caravana de Mato Grosso, sem inscrição prévia, teve que contentar-se em participar no 7º. COLE apenas dos então mini-cursos oferecidos durante o evento. As sessões plenárias, no Centro de Convivência, não permitiam a presença de tanta gente. Dois anos depois, o COLE passa ser realizado no campus da Unicamp. E seguramente é o evento acadêmico de maior público da Universidade, deu nome à Universidade embora esta não assuma este Congresso em sua própria agenda.

Para realizá-lo, há por trás a ALB! Uma diretoria de voluntários – que em sua história teve dois grandes nomes públicos até agora: Ezequiel Theodoro da Silva e Luiz Percival Leme Brito. Ambos dedicaram alguns anos de suas vidas à Associação de Leitura do Brasil.

2. O texto faz parte da coletânea *O texto na sala de aula*, São Paulo: Ática, 1997.

A Associação alimenta-se em seu evento e a ele sobrevive. Gasta-se para realizá-lo, reanima-se na multidão que acolhe. *Anima* e ânimo. Abastecida, por dois anos vai editando sua LEITURA: TEORIA & PRÁTICA, dando vazão a estudos e fazendo circular ideias. E robustecida retorna para mais um congresso. Com novo presidente ou com presidente reeleito, lá está a equipe e aqueles que trazem a história dos eventos anteriores como alavanca de sucesso. Nominalmente, sempre presente, uma professora da Faculdade de Educação da Unicamp: **Lilian Lopes Martin Silva**, alma dos sucessivos COLEs, sem jamais ter assumido sua presidência. A ela, não só a minha gratidão de ex-presidente da ALB, mas a gratidão de todos aqueles que de uma forma ou outra se deixaram tocar, ao longo destes anos, pelo que aconteceu nestes inúmeros COLEs, nas sucessivas edições de nossa revista e nos embates de sobrevivência que enfrentam em nosso país todas as entidades sociais. À voz que hoje ela me empresta para dizer minhas palavras, meu muito obrigado.

Stuttgart, Alemanha, 23 de junho de 2012.

João Wanderley Geraldi